

Economia e/ou saúde: uma análise pragmática do posicionamento do governo Bolsonaro no ambiente digital durante a pandemia

Mayra Duarte Figueira¹
 Lidia Gurgel Neves-Hora²
 Daniel de Souza Neves Hora³

Resumo: Em consonância com as práticas sociais não virtuais, as interações nos ambientes digitais podem consolidar discursos que refletem solidariedade, justiça social e dignidade humana, mas também o contrário disso, como reforço à desigualdade social, e construção de ódio e desinformação. Este artigo propõe uma análise, sob a perspectiva pragmática, de uma publicação do presidente da República brasileiro, Jair Messias Bolsonaro, na rede social *Facebook*, em 8 de julho de 2020, um dia após o anúncio de seu teste positivo para covid-19, e dos comentários realizados na postagem. Para isso, baseamo-nos na elaboração dos enquadres e *footing* (GOFFMAN, 2002), bem como nas representações socialmente construídas pela quebra das máximas conversacionais, propostas por Grice (1982). Apoiamo-nos nas ferramentas da ciência de dados e na Análise do Discurso Digital (PAVEAU, 2014, 2017) para analisar a linguagem em seu ambiente/contexto nativo *on-line*, inclusive com as informações do algoritmo. Constatamos, pois, que os enquadres de Jair Bolsonaro revelam uma produção discursiva que prioriza aspectos não sociais e legitimam um desprezo pelos cuidados sanitários durante o período da pandemia e essa circulação e da ocupação discursiva no ambiente digital é corroborada pelos interlocutores na postagem em análise.

Palavras-chave: Pragmática; Análise do discurso digital; Jair Bolsonaro; Pandemia de covid-19.

Introdução

As interações por meio das mídias sociais em ambientes virtuais têm sido vistas como uma elaboração diversa e complexa, tal qual as dinâmicas da vida social, para os estudos pragmáticos-discursivos. Em diversos contextos, esses ambientes digitais reproduzem as formas como os indivíduos se organizam fora desses espaços também e, de igual modo à interação face a face, os discursos são produzidos a partir da noção de que há uma plateia, ou seja, o olhar de um interlocutor no processo de construção de sentidos sobre mundo.

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, com pesquisa em estudos do texto e discurso, na Universidade Federal do Espírito Santo. Mestre em Linguística pela Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: mayra_duarte@hotmai.com. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-2026-6696>.

² Doutoranda em Estudos Linguísticos na Universidade Federal do Espírito Santo. Mestre em Relações Internacionais e Comunicação pela Universidade Complutense de Madri. E-mail: lidianeves@gmail.com. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-8346-9968>.

³ Doutor em Artes pela Universidade de Brasília, com período sanduíche na University of California. E-mail: hora.daniel@gmail.com. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-6582-3276>.

O desenrolar dos estudos pragmáticos, sobretudo no que se refere às interações face a face, assim como as pesquisas desenvolvidas em outras perspectivas linguísticas, precisou integrar-se ao desenvolvimento do mundo discursivo digital, em que, segundo Yus, alguns tipos de texto escrito e multimodal “costumam aparecer como híbridos entre a estabilidade e rigidez do texto escrito (ou digitado), por um lado, e a espontaneidade e efemeridade da fala, de outro” (YUS, 2011, p. XI). Tal realidade introduz o que o autor chama de Ciberpragmática, o que motiva uma revisita aos conceitos pragmáticos.

Em resumo, qualquer tipo de interpretação de enunciados, seja de modo físico (comunicação *offline*) ou na Internet, envolve um estágio inicial de decodificação das palavras (faladas, digitadas) e um segundo estágio de transformar a identificação esquemática dessas palavras em proposições que correspondam à interpretação desejada pelo emissor.⁴ (YUS, 2011, p. 4).

Neste trabalho, apesar da escolha por um referencial teórico desenvolvido em um cenário comunicativo distinto do contemporâneo (GOFFMAN, 2002), GRICE (1982), GUMPERZ (2002), muito foi exportado ao ambiente digital e será evidenciado em nossa pesquisa, considerando que as análises linguísticas em redes sociais ainda são relativamente novas e podem se aproveitar, de forma interdisciplinar, de outras teorias das ciências humanas e sociais (MAINGUENEAU, 2007, p. 14-15).

O objetivo deste artigo é contribuir para as reflexões sobre os fazeres linguísticos e para um olhar crítico a respeito da situação político-social brasileira, bem como refletir sobre as práticas discursivas do chefe de Estado brasileiro, o atual presidente da República Jair Bolsonaro, entre elas, as que envolvem o discurso de ódio, a compreensão e a incompreensão na linguagem, para os quais a análise pragmática oferece importante contribuição.

A análise se dará a partir da página oficial do presidente na rede social *Facebook*, focalizando os processos verbais e não verbais nas construções discursivas sobre as medidas tomadas pelo Governo em relação à pandemia de covid-19. Este canal de comunicação, usado pelo presidente para interagir com os diversos públicos (BLOMMAERT, 2020, p. 400), tem sido estudado por diversos autores, inclusive da perspectiva dos discursos de ódio (SILVA;

⁴ Tradução nossa. “In short, any type of utterance interpretation, either in physical settings (offline communication) or on the Internet, involves an initial stage of decoding of the words (said, typed) and a second stage of turning the schematic identification of these words into fully contextualized propositions that match the sender’s intended interpretation.” (YUS, 2011, p. 4).

FRANCISCO; SAMPAIO, 2021). Compreender como se dá o seu funcionamento e o processo de cooperação entre Bolsonaro, em sua página, e os usuários que comentam nela, é o que buscaremos verificar, no *post* analisado.

Desse modo, a maneira como esses aspectos textuais-discursivos organizam-se em nossa proposta de um estudo em interface nas áreas dos estudos linguísticos evidencia algumas questões que se projetam aqui: como se dá o agenciamento dos enquadres nas construções discursivas do atual presidente Jair Messias Bolsonaro? As implicaturas conversacionais nos discursos em análise procuram impulsionar um processo de *footing*? E tendo em vista que há uma (re)elaboração, às vezes cíclica, de discursos na sociedade, inclusive nas plataformas digitais, como os participantes (sociedade e governo) administram os diversos enquadres?

Esta pesquisa organiza-se, após a introdução, em um breve panorama da pandemia, no que diz respeito ao que pretendemos tratar no artigo. Em seguida, apresentam-se as bases teóricas e a metodologia, para prosseguir com a análise pragmática e de discursos que ajudam a compreender o contexto do *post* analisado, e, por fim, as conclusões.

Breve panorama sobre a situação da pandemia da covid-19 no Brasil

O primeiro caso do novo coronavírus no mundo, segundo os registros científicos, ocorreu em 1º de dezembro de 2019. A doença, posteriormente denominada covid-19, foi registrada pela primeira vez na cidade chinesa de Wuhan (HUANG *et al.*, 2020), que é a capital da província de Hubei. A chegada da covid-19 ao Brasil, no final de fevereiro de 2020, e posteriormente o registro da morte pela doença no país, em meados de março, levou o governo federal e os governos locais tomaram uma série de medidas para evitar a propagação do vírus, inclusive o isolamento social e uso de máscaras.

A covid-19 causou mais de 600 mil mortes no Brasil até outubro de 2021. Desde o início da pandemia, houve uma série de embates sobre as medidas a serem tomadas pelas diversas esferas de governo e suas consequências para a saúde (que incluem, ainda, o ritmo lento de vacinação), a economia e o desenvolvimento social, entre outros aspectos da

sociedade. Tais dificuldades levaram o Brasil a ser considerado o pior país na gestão da pandemia (LOWY INSTITUTE, 2021; GARCIA *et al.*, 2021; WATANABE, 2021).

As redes sociais foram amplamente utilizadas para se informar sobre o novo coronavírus (ZANETTI; REIS, 2020), mas também para desinformar e propagar discursos de ódio, inclusive do presidente Jair Bolsonaro, que em várias ocasiões diminuiu a importância da pandemia, na chamada “infodemia da ‘gripezinha’” (ALCÂNTARA; FERREIRA, 2020, p. 137). A desinformação e o discurso de ódio constam entre as situações para produção do que Wardle e Derakhshan (2017, p. 4) denominam “desordem de informação”, em um estudo que busca soluções para essas questões envolvendo empresas de tecnologia, governos, empresas de mídia e outros atores da sociedade civil.

O caso que será aqui analisado trata-se de um *post* publicado em 8 de julho de 2020⁵, em que o presidente publica uma lista de ações de governo, construída com sua equipe de comunicação. Desde o início da pandemia, Bolsonaro foi, por diversas vezes, alvo de questionamentos por desinformação e *fake news* em suas redes (OLIVEIRA, 2021), além de menosprezar as mortes e o sofrimento das pessoas.

Teorias pragmáticas e discursivas

Compreendemos que os níveis de análise de uma interação serão diferentes a partir do ambiente em que essa esteja ocorrendo, mas as relações a partir das noções de elaboração de enquadres, bem como o uso do princípio da cooperação e da quebra de máximas serão aqui inseridas numa perspectiva da Análise do Discurso Digital.

Este estudo se inclui entre os que se propõem a enfrentar o desafio de analisar o linguageiro na *web*, plataforma que, segundo Paveau (2017, p. 7), modifica a natureza da linguagem, uma vez que máquinas e programas influenciam na performatividade de escritores/locutores/sujeitos. Nessas plataformas, os discursos relacionam-se de forma automatizada, em que uma arquitetura em rede interliga enunciadores e enunciados, trazendo desafios para a constituição de um *corpus*.

⁵ Disponível em: <https://www.facebook.com/211857482296579/posts/2005155239633452>.

Paveau propõe que o *corpus* seja analisado “em seu ambiente de produção e mobilizando recursos linguageiros e não linguageiros de produção” de forma simétrica, incluindo na análise o tecno- e o humano, em uma “perspectiva ecológica integradora” (PAVEAU, 2017, p. 11; p. 28-29, tradução nossa). Nessa noção ecológica estão incluídos, também, os elementos do ambiente, não verbais e icônicos, e ainda a perspectiva cultural, a social e a política.

A pesquisadora também propõe que a análise do discurso digital considere a materialidade de todos os elementos presentes no ambiente, sejam verbais ou não, humanos ou não, independentemente de esses elementos estarem explícitos, implícitos ou tácitos (os pré-discursos). Para essa análise qualitativa do discurso digital nativo, o *corpus* deve ser constituído de dados “observáveis, coletáveis e elaborados on-line” (PAVEAU, 2017, p. 70), coletados de um ambiente específico, com uma finalidade teórica e metodológica.

Na construção de nossas análises, colocamos em evidência a necessidade da compreensão dos contextos, que não podem ser tomados apenas como pano de fundo para a cognição. Em uma análise das situações sociais em ambientes digitais, os objetos inanimados, os dados públicos, os aspectos compósitos (tecnolinguageiros e tecnodiscursivos) elaboram um ambiente em que o agente enunciativo se encontra distribuído no ambiente digital (PAVEAU, 2021, p. 50).

Quando os conhecimentos contextuais não são compartilhados, os interlocutores sinalizam verbal e não verbalmente com pistas para que ocorra a elaboração de uma contextualização. É, portanto, nessa perspectiva que a noção de enquadres é tomada, tal qual Goffman (2002) e Gumperz (2002), como uma elaboração de conceitos relacionais que extrapolam uma sequência de eventos. Os enquadres são, então, estruturas de representação para a compreensão de sentido e estão em negociação em interações comunicativas que são elaboradas a partir de alguns princípios organizacionais, entre os quais se incluem as posturas, as estruturas do texto, a elaboração dos tópicos e outros recursos (entre os quais podemos incluir os emojis, a reação por meio de curtidas e compartilhamentos e outros recursos das redes sociais).

Esse conceito de enquadre é posto em consonância com o de *footing*, também desenvolvido por Goffman, que trata da forma como os participantes de uma situação comunicativa gerenciam as interações por meio das posturas que assumem. “Uma mudança de

footing implica uma mudança no alinhamento que assumimos para nós mesmos e para os outros presentes, expressa na maneira como conduzimos a produção ou a recepção de uma elocução” (GOFFMAN, 2002, p. 113).

Gumperz (2002) desenvolveu um trabalho, em diálogo com a pesquisa de Goffman (2002) sobre enquadres e *footing*, que apresenta a construção dessas dinâmicas no processo interacional sob a perspectiva da construção das implicaturas, conforme proposto por Grice (1982). Nesse sentido, Gumperz defende que as implicaturas conversacionais organizam a dinâmica dos enquadres, uma vez que aquilo que não está na materialidade linguística no texto será incorporado pelo interlocutor na produção de um novo enquadre ou no processo de alinhamento.

Os estudos pragmáticos consideram que a construção/compartilhamento dos contextos é fundamental para a compreensão dos sentidos durante as interações. Dessa forma, o estudo desenvolvido por Grice (1982) evidencia que os indivíduos em situações comunicativas elaboram seus discursos a partir da ideia de que o outro (o interlocutor) coopera para a compreensão das mensagens/ informações que se deseja transmitir. Isso foi definido pelo pesquisador como o princípio da cooperação, ou seja, as situações comunicativas desenrolam-se a partir de relações que extrapolam a materialidade textual/discursiva e há um esforço, a partir de um acordo tácito entre os interlocutores, para a compreensão dos sentidos.

Nessa perspectiva, Grice (1982, p. 87) postulou quatro máximas conversacionais que presume-se serem utilizadas durante as comunicações: a de quantidade (faça com que sua informação seja tão informativa quanto requerido/ não faça sua contribuição mais informativa do que é requerido), a de qualidade (não diga o que acredita ser falso), a de relação (seja relevante) e a de modo (seja claro). A observação das máximas é a elaboração de um modelo que desenvolve uma parametrização ideal sobre as interações. Como as situações no mundo real, mesmo que virtualmente, não são sempre idealizadas, a interação espontânea dá-se na violação dessas máximas de forma intencional para a obtenção de uma implicatura conversacional. Observa-se, assim, que as implicaturas estão além do significado literal e estão presentes no contexto. Elas não apresentam vínculo com a forma linguística, mas são discursivas e contextuais.

Essas questões pragmáticas, desenvolvidas em um cenário em que as situações comunicativas estavam fora de um ambiente digital, serão neste trabalho ancoradas em

Venturini e Latour para justificar uma análise de *corpus* a partir da extração de grandes bancos de dados das redes sociais, como recurso para que as ciências humanas possam, ao mesmo tempo, manter a amplitude e a profundidade em suas observações, com recursos e métodos para “reconectar o micro e o macro, e mostrar como fenômenos globais são construídos pelo conjunto de interações locais” (VENTURINI; LATOUR, 2019, p. 39). “Estudar controvérsias requer um novo conjunto de métodos 'quali-quantitativos', que nos permitam rastrear fenômenos sociais ao longo dos processos de construção, desconstrução e reconstrução que os constituem” (VENTURINI; LATOUR, 2019, p. 43).

A relação do quantitativo e do qualitativo foi debatida também por Paveau, que indicou que “as escritas nativas online perturbam a ordenação binária do quantitativo e do qualitativo” (PAVEAU, 2014, p. 10, tradução nossa) e que as ciências da linguagem e a teoria do discurso não são preparadas para dar conta desse tipo de materialidade digital, deixando em aberto possibilidades de análise que considerem o qualitativo e o quantitativo. A escrita nativa online implica, segundo a autora, em considerar os enunciados em seu ecossistema, o que inclui as informações de algoritmo. A autora admite que os dados online influenciam no conhecimento, que “se tornou ciborgue” (PAVEAU, 2014, p. 6.), possibilitando novas análises e a redocumentação digital para a obtenção de *corpora*. Ela propõe que a harmonia entre o quantitativo e o qualitativo pode ser buscada com “uma simetria entre qualitativismo e quantitativismo, a natureza do conhecimento linguístico produzido, a tomada em consideração do contexto e da relevância de uma ou outra abordagem no corpus de discursos nativos online” (PAVEAU, 2014, p. 2).

Com base nessa compreensão, partimos para a análise pragmática, considerando o contexto/ambiente que nos propusemos a analisar, qual seja, o *post* de Jair Bolsonaro sobre as ações do governo em julho de 2021.

Metodologia

Este estudo parte de um *corpus* sobre refugiados extraído na plataforma *CrowdTangle*, que possibilita filtrar posts de cerca de 7 milhões páginas, perfis de pessoas públicas e grupos abertos do *Facebook* e de perfis públicos do Instagram, desde janeiro 2018, por diversos

critérios, como data, palavra-chave, língua, país de origem do *post*, entre outros (CROWDTANGLE, 2021). Em uma análise de *corpus* (referência retirada para manter anonimato na submissão do artigo) referente ao período entre janeiro de 2018 e junho de 2021⁶, identificamos que o tema da covid-19 se sobressaiu a partir do início da pandemia, em março de 2020. Naquele ano, em um total de 2.515 postagens, foi possível identificar termos ligados à pandemia e ao governo repetidas vezes. Na **Tabela 1**, indicamos a quantidade de vezes que cada termo aparece no *corpus*, estabilizado por meio de extração em arquivo, que inclui dados referentes à página que fez a postagem (nome, *URL*, data de criação, número de seguidores, interações, curtidas) e ao próprio *post* (data, hora, mensagem, *link*, imagem, vídeo, texto do *link*, quantidade de comentários, curtidas e outros tipos de interações).

Termo	Quantidade
Bolsonaro	234
Covid	424
Coronavirus (sem acento)	112
Coronavírus	280
Governo	377
Planalto	18

Tabela 1 Presença de termos relativos à covid entre janeiro de 2018 e junho de 2021. Fonte: CrowdTangle (2021).

Ao examinar qualitativamente os 100 *posts* do *corpus* que tiveram mais interações, deparamo-nos com uma publicação do atual presidente da República do Brasil, Jair Messias Bolsonaro, que entendemos ser interessante analisar da perspectiva da pragmática. Esse *post* contém um texto que foi, também, replicado em outras páginas e aparece cinco vezes no *corpus* completo, mobilizando um total de 715.415 interações.

Com intuito de observarmos a forma como o presidente lidava com a pandemia do novo coronavírus, fizemos uma análise pragmática dessa postagem cujo macro-enquadre interpretativo é “ações governamentais”. Além disso, analisamos os comentários feitos nessa publicação para a constatação se eles ratificam ou alinham esse enquadre de modo que

⁶ *Dataset* extraído em 15 de junho de 2021. Disponível para consulta por meio de contato com os autores.

buscamos a observação da produção de sentido pelas implicaturas conversacionais nos espaços destinados aos comentários. Para isso, procuramos dividir as análises da seguinte maneira:

- a) estruturação contextual/ ambiental;
- b) enquadres presentes na postagem;
- c) elaboração ou quebra das máximas conversacionais griceanas na postagem;
- d) enquadres e *footing* nos comentários;
- e) sentidos construídos nos comentários.

Na perspectiva proposta por Paveau (2021), e que se aplica não só à Análise do Discurso, mas também a outros tipos de análises textuais, o texto será analisado no seu ambiente, ou seja, incluindo todos os recursos linguageiros e não linguageiros que o compõem, entre eles o texto do *post* e dos comentários; informações sobre curtidas, compartilhamentos e outras possibilidades de interações; características da própria plataforma, seus dados e seu algoritmo.

Para compreender melhor o contexto que nos leva a avaliar as máximas, enquadres e *footing*, foram feitas mais duas consultas à plataforma *CrowdTangle*, com o objetivo de extrair o contexto dos discursos do presidente Bolsonaro e dos usuários que tecem comentários no período em questão. A primeira localizou os posts da página de Bolsonaro e a segunda utilizou o termo de busca covid, com filtro para exibir páginas sediadas no Brasil. Ambas consideraram *posts* em língua portuguesa e o período de uma semana antes e após o *post* que pretendemos analisar, ou seja, 1º a 15 de julho de 2020⁷. Foram analisadas as publicações que tiveram mais interação e a cronologia do conjunto de *posts*.

Análise pragmática no ambiente digital

Daremos início à análise apresentando o contexto/ambiente digital em que o *post* se insere. A primeira consulta busca compreender o ambiente da página de Jair Bolsonaro no

⁷ *Datasets* extraídos em 24 de outubro de 2021. Disponíveis para consulta por meio de contato com os autores.

Facebook, que, nesse período, contava com 13,5 milhões de seguidores. Os 49 *posts* tiveram um total de 11,6 milhões de interações até o momento da extração do *dataset*. No intervalo analisado, as publicações que tiveram mais interações tratam do período em que o presidente estava com covid, em isolamento social. Os textos traziam críticas aos governadores pelas medidas de isolamento feitas e suas consequências econômicas, e ainda pelos pedidos de verbas para a saúde de parte dos entes federativos. Por outro lado, ressaltava a ação do governo em prol da economia e dos mais pobres, ao viabilizar o auxílio emergencial de R\$ 600⁸. Tais textos foram publicados juntamente com fotos que mostram o presidente ativo em seu cotidiano durante o isolamento social, se alimentando, assistindo a partidas de futebol na televisão. Nos dias que antecedem ao contágio, o presidente trata da pandemia tanto quanto de outros assuntos, como infraestrutura e carreira militar, por exemplo, além do ciclone que atingiu o estado de Santa Catarina à época. E no que toca à pandemia, fala de benefícios a empresários para a manutenção de empregos e de distribuição de hidroxicloroquina, medicamento que se comprovou ineficaz para combater o vírus.

Em relação ao corpus extraído a partir da busca do termo covid, de páginas em português e sediadas no Brasil, o *CrowdTangle* apresenta também o número de *posts* (153 mil) e de interações (44,58 milhões), bem como a variação das publicações ao longo do tempo. Nesses 15 dias analisados, a data com mais postagens e interações foi 7 de julho de 2020, quando se divulgou que Bolsonaro estava com a doença causada pelo coronavírus, véspera de quando foi feita a publicação que ora analisamos. O *dataset* extraído, dos 10 mil *posts* com mais interações, apresenta assuntos que se destacaram na esfera digital naquele período. Entre as 20 principais publicações conforme esse critério, encontram-se *posts* de organizações da área de saúde, destacando medidas de combate à covid e a necessidade de cuidados e isolamento social. Há, ainda, questionamentos sobre a promoção de aglomerações por Bolsonaro e debates sobre *fake news* e discursos de ódio relativos à pandemia. Por outro lado, há, também, postagens do presidente Bolsonaro, destacando medidas de infraestrutura e reforçando o argumento de que “o governo não parou”, como aparece escrito em vídeo de uma dessas publicações.

Para analisar esse *dataset* de covid de forma cronológica, nos concentramos nos 100 *posts* que tiveram mais interações. Antes de 7 de julho, há uma predominância da temática da

⁸ Um exemplo é o *post* disponível em: <https://www.facebook.com/211857482296579/posts/2004410206374622>.

saúde, com críticas à falta de isolamento, mas também com forte presença da discussão sobre a distribuição de hidroxiquina. Outros tópicos, como a economia e as medidas de infraestrutura do governo, também aparecem, principalmente em publicações do presidente Bolsonaro e de seus apoiadores, como a deputada federal Carla Zambelli (em vários, apresenta-se formato parecido com a publicação aqui analisada, em que se listam várias ações de governo, com destaque para a infraestrutura e, ao final da lista, alguma medida relativa à pandemia, geralmente de viés econômico ou relativo ao orçamento da saúde). No dia 7 de julho, a maioria dos *posts* indicava o resultado do exame de Bolsonaro, com enquadres que vão da crítica ao não-uso de máscara pelo presidente (inclusive para noticiar que estava com covid) à crítica à imprensa, por supostamente torcer pela morte do presidente. A partir do dia 8, nota-se uma maior preponderância dos assuntos sanitários, inclusive da polêmica sobre o uso de hidroxiquina, e menor presença do aspecto econômico. Essa divergência entre Bolsonaro e a esfera digital, no que tange à pandemia, parece indicar uma diferença entre o que esse conjunto de perfis e páginas entende como o cumprimento da máxima da qualidade de Grice no que diz respeito à pandemia.

A seguir, procederemos à análise das quebras das máximas e a produção de implicaturas conversacionais e à elaboração dos enquadres, bem como o processo de *footing* na postagem feita na página oficial do presidente em exercício Jair Bolsonaro no *Facebook*. Além disso, a fim de compreender o processo de interação, prosseguiremos com a análise de 10 comentários mais relevantes feitos na publicação. Essa postagem de 8 de julho de 2020 tem o título “Algumas ações desde janeiro de 2019”.

É necessário salientar que as publicações apresentadas neste trabalho estão inseridas em um enquadre social, político e econômico nacional/mundial da pandemia do novo coronavírus, e a postura do Governo Federal em relação a esses aspectos tem sido permeada por inúmeras polêmicas, desde a negligência com a gravidade da doença à omissão dos dados sobre o número de pessoas contaminadas e mortas em decorrência da covid-19. Na sequência, é possível observar que a postagem lista diversas medidas tomadas pelo Governo Federal desde o início do mandato, em janeiro de 2019.

Tais medidas são anunciadas nas redes sociais um dia após a confirmação de que Jair Bolsonaro havia contraído covid. O contágio se deu em um contexto em que o presidente criticava o isolamento social imposto pelos governadores em todos os estados da federação,

menosprezava os riscos da doença (circulando sem máscaras e promovendo aglomerações) e propagava o uso de medicamentos sem eficácia comprovada, como a hidroxicloroquina (MAZUI, 2020).

Com base em Goffman (2002), notamos uma elaboração discursiva em que a plateia é mais ampla do que a de uma interação apenas entre dois indivíduos de uma relação mais objetiva entre um falante e um ouvinte. Ou seja, há um enunciador que se direciona a um público extenso capaz de reagir diretamente a qualquer colocação que seja feita. “Caso um membro da plateia tente reagir verbalmente a alguma coisa que o orador diz no meio de um discurso, o orador pode decidir responder e, caso saiba o que está fazendo, sustentar a realidade com a qual está comprometido” (GOFFMAN, 2002, p. 126). Portanto, a análise que faremos não se refere a um encontro conversacional, mas sim a uma situação social em que o processo de *footing* é bastante comum, sobretudo porque os comentários e reações nas postagens podem ser feitos a qualquer momento.

Posto isso, observamos, na publicação, que as ações listadas aparecem com o objetivo de colocar em evidência a efetividade de medidas importantes para a população brasileira e podem incitar reações que confirmem a apreciação dessas medidas, rejeitem-nas ou até mesmo desprezem-nas a fim de cobrar ou apresentar outros pontos a respeito da política brasileira. A construção dessas hipóteses a respeito dos sentidos construídos por meio das implicaturas é elaborada em conformidade com o contexto das produções discursivas de Jair Bolsonaro enquanto figura política, no qual elabora discursos que tratavam da pandemia como uma “gripezinha” (BBC, 2020, n. p.).

 **Jair Messias Bolsonaro** 
 8 de julho de 2020 · 

ALGUMAS AÇÕES DESDE JANEIRO DE 2019 (Mais detalhes nas redes sociais da [SecomVc](#))

- Estatals em 2015: R\$ 32 bilhões de PREJUÍZOS. Estatals em 2019: R\$ 109 bilhões de LUCROS.
- Brasil de volta aos 25 países mais confiáveis para investir.
- Menos ministérios, nomeações técnicas, corte de 21 mil cargos e funções, aplicação de ficha limpa em cargos do Governo Federal.
- Lei contra fraude no INSS (economia R\$ 100 bilhões em 10 anos).
- Fim do sigilo em operações de crédito com recursos federais.
- Digitalização de centenas de serviços, gerando economia e agilidade para a população em diversas operações.
- Pensão vitalícia para famílias de crianças com microcefalia causada pelo vírus zika.
- Investimentos bilionários em hospitais filantrópicos e universitários.
- Inédito 13º do Bolsa Família.
- Impostos zerados para medicamentos contra câncer e AIDS.
- Programa de dessalinização de águas no Nordeste.
- Queda nos índices de violência, com destaque para a redução de homicídios e estupros.
- Sucessivos recordes de apreensão de drogas.
- Regulamentação da venda de bens de criminosos para uso pelas forças de segurança.
- Invasões de terras: redução quase total; foram 5 em 2019, todas pacificadas em menos de 1 semana – FHC 1995: 145; FHC 1999: 502; Lula 2003: 222; Lula 2007: 298; Dilma 2011: 200; Dilma 2015: 182
- Conclusão de dezenas de obras esperadas havia décadas – para citar alguns exemplos: a transposição do Rio São Francisco, duplicação da BR-101 em Alagoas, duplicação da BR-116 no Rio Grande do Sul e pavimentação da BR-163 no Pará.
- Leilões e concessões de portos, aeroportos e ferrovias, gerando empregos, investimentos, melhorias e arrecadação.
- Histórica Nova Previdência.
- Aproximadamente UM MILHÃO de empregos em 2019.
- Quebra do monopólio da Petrobras no setor do gás.
- Redução histórica da taxa de juros – menor índice.
- Liberação do FGTS para trabalhadores.
- Lei da Liberdade Econômica: ações que diminuem a burocracia sobre empresas de todos os tamanhos, estimulando empreendedorismo e competitividade e gerando empregos e renda.
- Risco-Pais atinge menor nível desde 2013.
- Operação Acolhida: acolhimento aos refugiados do socialismo venezuelano, com toda uma rede de tratamento médico, diplomático e humanitário.
- Brasil rumo à OCDE (organização dos países mais desenvolvidos), com apoio de algumas das mais importantes nações.
- Exportações recordes para o mundo árabe.
- Protagonismo no acordo entre Mercosul e União Europeia.
- Protagonismo no acordo entre Mercosul e EFTA (Associação Europeia de Livre Comércio).
- Captação de R\$ 10 bilhões em investimentos da Arábia Saudita.
- 4º maior destino de investimentos entre países do G20.
- Secretaria Nacional da Alfabetização: foco na base do ensino.
- Enem Digital, mais abrangente, econômico e desburocratizado.
- FUTURE-SE, programa que possibilita a arrecadação de patrocínio para pesquisas, aproximando os universitários do mercado.
- Educação Conectada: informatização milhares de escolas no Norte e no Nordeste.
- Programa Nacional de Escola Cívico-Militares.
- Programa Novos Caminhos (educação profissionalizante).
- Redução de queimadas e combate ao desmatamento.
- Programa Lixão Zero (agenda ambiental urbana).
- Novo Marco do Saneamento Básico.
- Abertura e ampliação de diversos mercados ao agronegócio brasileiro (Egito, Indonésia, China etc.).
- Plano Safra recorde.
- Fomento à agricultura familiar e orgânica.
- MP da Regularização Fundiária.

ALGUMAS DAS PRINCIPAIS AÇÕES NA PANDEMIA

- Reação imediata: notificação de portos, aeroportos e fronteiras e preparação da rede pública ainda em janeiro.
- Decreto de Emergência em Saúde em 03/02. (20 dias depois, carnaval aconteceria normalmente nos estados e municípios)
- Auxílio Emergencial para 65 milhões de brasileiros, beneficiando direta ou indiretamente

MAIS DA METADE DA POPULAÇÃO.

- Em torno de R\$ UM TRILHÃO destinados ou previstos para combate à pandemia e a suas consequências econômicas.
- Mais de R\$ 150 Bil para estados e municípios.
- Mais de R\$ 40 bilhões para pequenas e microempresas.
- Mais de 10 milhões de empregos preservados.
- Índice de investimento contra a pandemia superior a países ricos.
- Um dos países que mais recupera infectados.

  94 mil  7,9 mil comentários 15 mil compartilhamentos

Fig. 1 Post de Jair Bolsonaro no Facebook em 08/07/2020. Fonte: Facebook (2020).

Notamos que o primeiro enquadre da publicação apresenta ações que são de diversos setores como econômico, de infraestrutura, educacional, administrativo, dentre outros. Ao fim da lista, há uma troca de enquadre quando é elaborada uma seção intitulada “Algumas das principais ações na pandemia”, posto que o alinhamento da distribuição das informações é alternado, apresentando-se como um destaque. Uma vez que estamos analisando uma situação social em um quadro interativo textual, a elaboração das letras em maiúsculo para sinalizar a colocação de um novo título dentro da mesma publicação enseja a construção de um novo enquadre que se associa indiretamente com o primeiro. Atribuímos essa mudança ao contexto da pandemia, já que, na data em que ela foi realizada, havia se confirmado recentemente o contágio do presidente Bolsonaro com covid, o que poderia evidenciar a necessidade de atenção à doença que já havia matado 70 mil pessoas e infectado mais de 1 milhão no Brasil (G1, 2020).

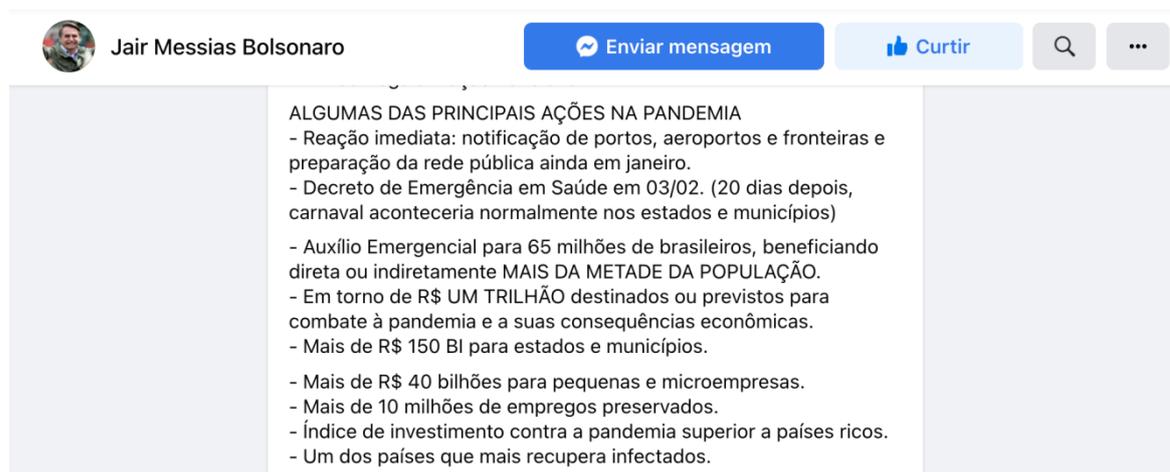


Fig. 2 Segundo enquadre do *post*, em que Bolsonaro lista ações sobre a pandemia. Fonte: Facebook (2020).

Nesse sentido, chama-nos atenção a forma como a máxima da quantidade é rompida: estão listadas 53 ações realizadas, 44 delas inseridas em um escopo geral e 9 sobre medidas relacionadas aos impactos da pandemia⁹. Na parte geral, 31 das ações indicadas têm viés econômico e 13, sociais (sendo que três de cada grupo - ou seis, no total - poderiam ser

⁹ Apesar de a plataforma do Facebook permitir o texto grande, popularmente chamado de “textão” dentro da rede social, o mais comum é o uso de textos mais curtos. Por este motivo, quando há a publicação de “textões”, costuma ser observada a introdução “alerta de textão” nos referidos textos, o que reforça a avaliação de que o *post* que analisamos extrapola o padrão da prática escritural no Facebook (cf. PAVEAU, 2021, p. 179).

consideradas em ambas as classificações). Já nas ações sobre a pandemia, seis têm viés econômico e três, social. Há, pelo menos, duas elaborações de sentido, a depender da forma como os leitores encaram o governo de Jair Bolsonaro. De um lado, o grande número de ações pode ser visto como sinônimo de eficiência, sem romper com a máxima. De outro, as ações apresentadas rompem com a máxima da quantidade, já que estão listadas excessivamente como forma de mascarar a ausência de políticas públicas em relação ao principal problema mundial da época, a doença causada pelo novo coronavírus. A construção dessa implicatura está associada também à ruptura da máxima da relação, especificamente no que está desenhado no segundo enquadre da postagem, já que as ações apresentam poucos aspectos sanitários, não evidenciam ações efetivas de cuidados com a saúde da população e, portanto, não são relevantes ao contexto que exigia políticas públicas que orientassem os cuidados em consonância com o problema (Figura 2).

Contudo, a máxima da relação, se observada de uma perspectiva econômica, não é rompida. A elaboração desse enquadre seguirá numa lógica pautada pelo princípio da cooperação em que as declarações são tomadas como relevantes por parte daqueles que se interessam pelas ações econômicas associadas aos impactos da covid-19. A confirmação desses processos de produção de sentido pode ser observada a partir da análise dos comentários nessa postagem. Selecionamos os 10 comentários mais relevantes, conforme critérios elaborados pela própria rede social *Facebook*.



Fig. 3 Os quatro primeiros comentários mais relevantes. Fonte: Facebook (2020).

A possibilidade de uma postagem receber inúmeros comentários motiva uma estruturação do processo de *footing* mais dinâmica. Isso porque cada perfil que comenta conserva o enquadre da publicação ou alterna a postura ou alinhamento. Em outras palavras, os comentários podem ensejar ou não um *footing* e isso pode ocorrer pela interação entre usuário e publicação ou entre usuários ao longo da postagem. O primeiro e o segundo comentários estruturam um enquadre de parabenização ao presidente pelas posturas tomadas. Observamos que, para essas duas pessoas, a construção interacional com a postagem segue a dinâmica cooperativa e, para elas, as ações pontuadas são suficientes e relevantes. Já os comentários 3 e 4 criam um enquadramento diferente: as duas pessoas criticam a postura governamental em relação às medidas durante a pandemia. Ainda que, no comentário 4, o enquadramento traga uma estrutura mais polida, que parabeniza a postura do presidente, em ambos (3 e 4) notamos a implicatura construída pela quebra da relação, em que as informações das ações tomadas não são relevantes no cenário da covid-19.

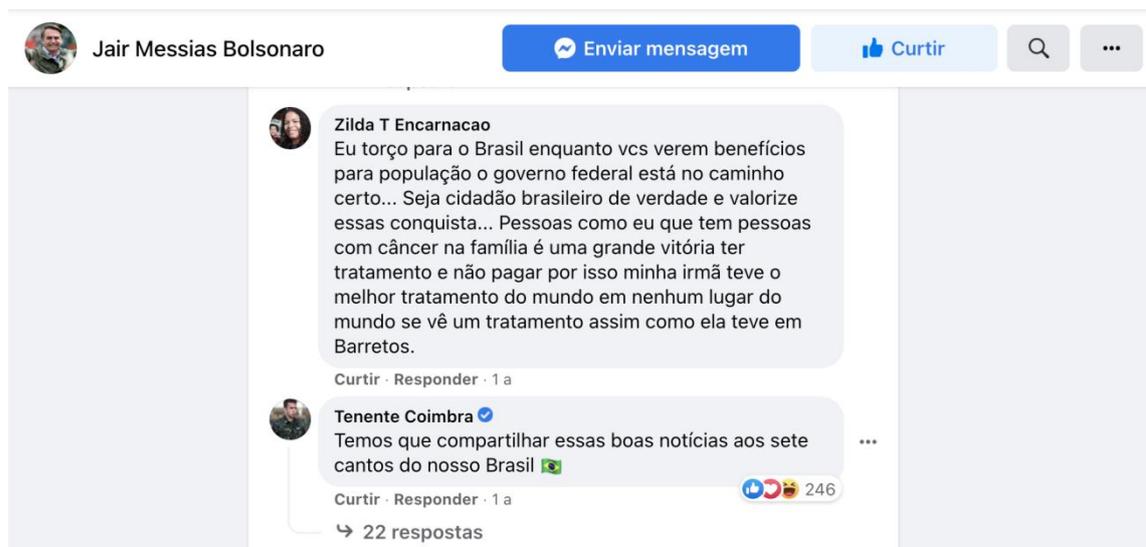


Fig. 4 Comentários 5 e 6. Fonte: Facebook (2020).

Os enquadres produzidos nos comentários 5 e 6 estão em consonância com o primeiro enquadre produzido na postagem do presidente, já que estão evidenciando uma postura positiva do Governo Federal. Vale destacar que, no comentário 5, a pessoa corresponde à noção da máxima da quantidade de Jair Bolsonaro, já que demonstra satisfação pelas políticas públicas de cuidado com a saúde. Chama-nos à atenção o fato de que o sentimento de satisfação está associado a uma política pública não elencada na postagem, o que confirma que as pessoas interagem com a publicação não só a partir do que está expresso verbalmente, mas também pelos conhecimentos compartilhados acerca dos contextos. Além disso, nota-se em ambos os comentários que a intenção de mostrar uma gestão eficiente alcança parte do público.

No comentário 7, confirmamos a quebra da máxima da quantidade, pela afirmação “Nada disso é motivo de orgulho pra nenhum presidente, o que o presidente poderia ter se empenhado que é salvar milhões de vidas isso ele não se empenhou”. Há, ainda, a quebra da máxima da relação: “O povo precisa de um presidente patriota que da sua vida em prol de melhorias em questão da saúde. Ê muito triste ouvir depoimento de filhos que estão aguardando um leito de uti pra tratamento de covid” (*sic*). Essas afirmações evidenciam que as implicaturas produzidas são sobre uma postura ineficiente do Governo, sem dedicar ou apontar cuidados diretos com o campo da saúde no período da pandemia. Portanto, o *footing*

dessa interação é diferente dos demais comentários. A postura assumida não é a de exaltar e valorizar as ações, mas sim de fazer uma crítica, por meio de novas demandas.

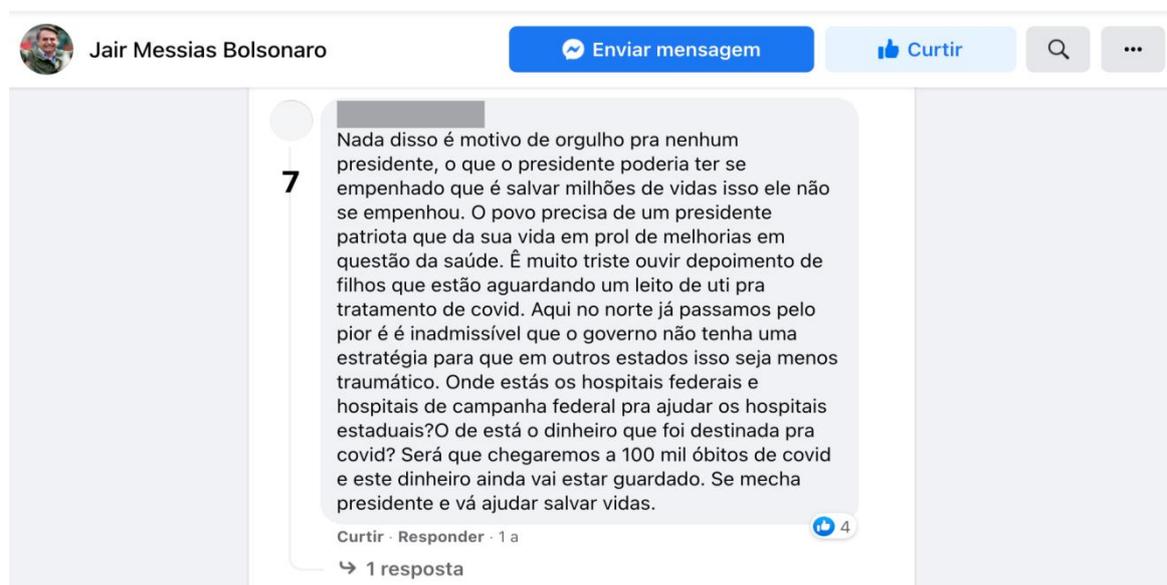


Fig. 5 Comentário 7. Fonte: Facebook (2020).

Os três últimos comentários selecionados apresentam enquadres diferentes. O comentário 8 vincula-se com os apontamentos sobre a pandemia, podendo estar relacionado ao teste de Bolsonaro, positivo para covid, divulgado na véspera. Notamos que suas afirmações de cuidado com o vírus estão sendo indicadas também devido à quebra da máxima da relação na publicação. Ainda que suas ações de cuidado “Respiração correta evita qualquer tipo de virulência. Jamais inspire pela boca. Inspire sempre pelas narinas” não sejam cientificamente eficazes, o interlocutor apresenta alguma tentativa de cuidado para evitar a contaminação, diferente do que está explicitado na lista de Bolsonaro.

Assim como no comentário 4, o comentário 9 também faz referência à informação de que o presidente, no período da publicação, havia testado positivo para covid-19. Em 9, o interlocutor desenvolve um novo enquadramento, em que cria um jogo de palavras com a expressão “testou positivo” para engrandecer a postura do presidente. Esse posicionamento dá-se a partir da congruência com as máximas da qualidade, quantidade e relação. Para o indivíduo em 9, as informações apresentadas foram verdadeiras, suficientes e relevantes e, por isso, constroem uma imagem positiva de Jair Bolsonaro.

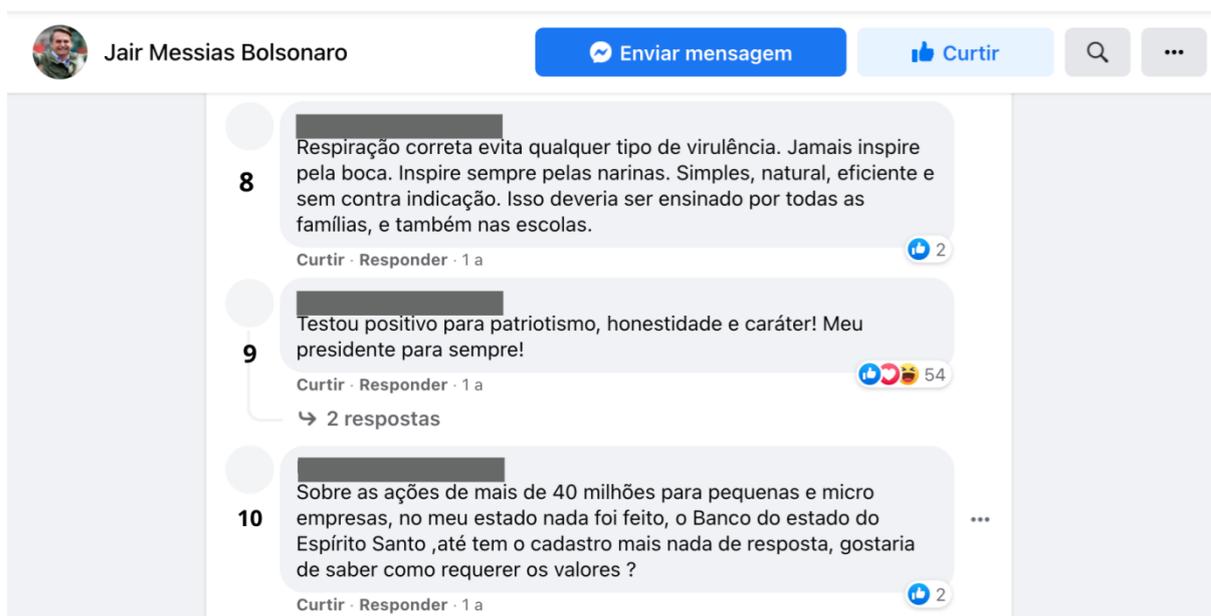


Fig. 6 Comentários 8, 9 e 10. Fonte: Facebook (2020).

No último comentário do nosso recorte de análise, o *footing* feito é uma cobrança específica de uma ação listada no enquadramento do presidente sobre a pandemia. Apesar de o interlocutor também estar focado no aspecto econômico, ele reivindica mais detalhes. Isso, mostra que, sob a perspectiva desse comentário, a quebra da máxima da quantidade ocorre devido às informações não serem suficientes, ou seja, faltam detalhes que comprovem ou direcionem a eficácia das ações relatadas.

Observando o *post* e os comentários analisados de forma contextualizada pelos *datasets* de covid e da página de Bolsonaro, é possível verificar que o *post* aqui analisado ocorre em um contexto de aprofundamento com as preocupações relativas à saúde durante a pandemia. Nota-se um esforço do presidente e de seu governo para indicar uma preocupação maior com a pandemia do que manifestava em publicações anteriores, o que reflete, também, o que se vê no *dataset* de covid, ou seja, uma maior presença de discussões que visavam a combater o negacionismo. Tal perspectiva poderia indicar uma mudança nas estruturas de conhecimento que sustentam a construção de um enquadre, no entanto, seriam necessárias outras análises, mais aprofundadas, envolvendo outros *posts*, para confirmar essa hipótese.

Conclusão

A análise dessa publicação do presidente Jair Bolsonaro, bem como dos 10 comentários mais relevantes na mídia social *Facebook*, revela que os enquadres em um ambiente digital estão diretamente vinculados às elaborações contextuais que podem ser construídas previamente, dentro e fora desse ambiente. O mesmo ocorre com a quebra das máximas e a produção das implicaturas.

Usamos o termo enquadre em referência ao sentido que os interlocutores constroem sobre o discurso produzido e a ideia de *footing* como o alinhamento ou mudança da postura durante uma situação comunicativa. Esses processos dão-se ora pela obediência das máximas, ora pela quebra delas. Nessa perspectiva, notamos, portanto, que há dois enquadres construídos no texto publicado por Bolsonaro: o primeiro, sobre a exaltação das políticas públicas, principalmente econômicas; e o segundo sobre a pandemia, que expõe também os aspectos econômicos em sobreposição aos sanitários.

O processo de interação nas redes sociais é bastante dinâmico, interativo e, por isso, as implicaturas produzidas a partir do discurso impulsionam o *footing* dos interlocutores que aparecem nos comentários da publicação. Ainda que o enquadre da pandemia, por exemplo, tenha sido elaborado numa perspectiva mais econômica, o fato de haver um segundo enquadre em uma única publicação põe em evidência esse problema, o que possibilita aos escritores a análise/produção de enquadre e o *footing*.

Desse modo, compreendemos que os participantes da interação, ou seja, as pessoas que responderam à publicação, interpretam os sentidos do discurso de Bolsonaro pelas quebras das máximas e construção do princípio da cooperação em associação com o contexto/ambiente de que a pandemia do covid-19 avançava no Brasil, em meio à propagação de desinformação e discursos de ódio, com medidas sanitárias lentas e pouco difundidas socialmente, e inclusive o contágio do próprio presidente. Esse ambiente proporciona um processo interacional de enquadres dinâmicos que se colocam tentando dialogar com o enquadre apresentado por Bolsonaro, indicando se as informações apresentadas são suficientes ou não.

Além disso, ao se observar a diferença de tópicos de Jair Bolsonaro sobre a pandemia, em relação ao conjunto de tópicos trazidos no *dataset*, é possível indicar um rompimento da

máxima da relação para um conjunto da sociedade, que esperava a tomada de medidas de saúde. Ao se concentrar prioritariamente em tópicos econômicos, muitos deles não relacionados com a grave situação que se impôs com a covid-19, e principalmente ao deixar de tomar as medidas de saúde (e mesmo algumas econômicas), Bolsonaro contribuiu para a desordem de informação, em uma atitude que pode ser lida como de desprezo por esse grupo e suas expectativas. Análises futuras poderão aprofundar os aspectos aqui apontados que concernem, bem como considerar outros que não foram abordados, entre eles, a influência do algoritmo nos enquadres e no *footing*.

Referências

2 MOMENTOS em que Bolsonaro chamou covid-19 de 'gripezinha', o que agora nega. *BBC*, [s. l.], 7 nov. 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-55107536>. Acesso em: 30 out. 2021.

ALCÂNTARA, J.; FERREIRA, R. R. A infodemia da “gripezinha”: uma análise sobre desinformação e coronavírus no Brasil. *Chasqui: Revista Latinoamericana de Comunicación*, [s. l.], n. 145, 2020, p. 137-162. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7718833>. Acesso em: 20 out. 2021.

BLOMMAERT, J. Political discourse in post-digital societies. *Trab. Ling. Aplic.*, Campinas, v. 1, n. 59, p. 390-403, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/01031813684701620200408>. Acesso em: 18 out. 2021.

BRASIL tem 1.187 mortes por coronavírus em 24 horas e passa de 1,7 milhão de infectados, mostra consórcio de veículos de imprensa. *GI*, [s. l.], 8 jul. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/07/08/casos-e-mortes-por-coronavirus-no-brasil-8-de-julho-segundo-consorcio-de-veiculos-de-imprensa.ghtml> Acesso em: 29 out. 2021.

COVID-19 performance index. Deconstructing pandemic response. *Lowy Institute*, [s. l.], 2021. Disponível em: <https://interactives.lowyinstitute.org/features/covid-performance/>. Acesso em: 22 out. 2021.

CROWDTANGLE. *CrowdTangle*, [s. l.], 2021. Disponível em: <https://apps.crowdtangle.com/>. Acesso em: 8 maio 2021.

GARCIA, M. *et al.* The COVID-19 pandemic, emergency aid and social work in Brazil. *Qualitative Social Work*, [s. l.], v. 20, n. 1-2, p. 356-365. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1473325020981753>. Acesso em: 19 out. 2021.

GOFFMAN, E. Footing. In: RIBEIRO, B. T.; GARCEZ, P. M. *Sociolingüística interacional*. São Paulo: Loyola, 2002. p. 107-148. Originalmente publicado em 1979.

GRICE, H. P. Lógica e Conversação. In: DASCAL, M. (org.). *Fundamentos Metodológicos da Lingüística*. Campinas: Unicamp, 1982. p. 81-103. v. IV.

GUMPERZ, J. J. Convenções de contextualização. In: RIBEIRO, B. T.; GARCEZ, P. M. *Sociolingüística interacional*. São Paulo: Loyola, 2002. p. 149-182. Originalmente publicado em 1982.

HUANG, C. *et al.* Clinical features of patients infected with 2019 novel coronavirus in Wuhan, China. *The Lancet*, Londres, v. 395, n. 10223, p. 497-506, 2020. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30183-5](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30183-5). Acesso em: 6 dez. 2020.

MAINGUENEAU, D. A Análise do Discurso e suas fronteiras. *Matraga*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 20, p. 13-37, 2007. Disponível em: <http://www.pgletras.uerj.br/matraga/matraga20/arqs/matraga20a01.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2021.

MAZUI, G. Bolsonaro anuncia resultado positivo de teste de Covid-19 e diz que está 'perfeitamente bem'. *GI*, [s. l.], 7 out. 2020. Disponível em: <https://glo.bo/2BLXcU7>. Acesso em: 27 out. 2020.

OLIVEIRA, P. Bolsonaro é “líder e porta-voz” das ‘fake news’ no país, diz relatório final da CPI da Pandemia. *El País*, [s. l.], 20 out. 2021. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2021-10-20/bolsonaro-e-lider-e-porta-voz-das-fake-news-no-pais-diz-relatorio-final-da-cpi-da-pandemia.html>. Acesso em: 26 out. 2021.

PAVEAU, M. A. *Análise do Discurso Digital: Dicionário de Formas e Práticas*. Tradução: Julia Lourenço Costa e Roberto Leiser Baronas (org.). Campinas: Pontes Editores, 2021. p. 49-51. Originalmente publicado em 2017.

PAVEAU, M. L’alternative quantitatif/qualitatif à l’épreuve des univers discursifs numériques. *Corela*, Poitiers, v. 15, p. 1-17, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.4000/corela.3598>. Acesso em: 14 mai. 2021.

PAVEAU, M. *L’analyse du discours numérique: dictionnaire des formes et des pratiques*. Paris: Hermann Éditeurs, 2017.

SILVA, L. R. L.; FRANCISCO, R. E. B.; SAMPAIO, R. C. Discurso de ódio nas redes sociais digitais: tipos e formas de intolerância na página oficial de Jair Bolsonaro no Facebook. *Galáxia*, São Paulo, n. 46, p. 1-26, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-2553202151831>. Acesso em: 29 out. 2021.

VENTURINI, T.; LATOUR, B. O tecido social: rastros digitais e métodos quali-quantitativos. In: OMENA, J. (ed.), *Métodos Digitais*. Lisboa: Icnova, 2019. p. 37-46.

WARDLE, C.; DERAKHSHAN, H. *Information disorder: toward na interdisciplinary framework for research and policy making*. Strasbourg: Council of Europe, 2017. Disponível

em: <https://rm.coe.int/information-disorder-toward-aninterdisciplinary-framework-for-research/168076277c>. Acesso em: 31 de out. 2021.

WATANABE, P. Brasil atinge 600 mil mortos por Covid com pandemia em desaceleração no país. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 8 out. 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibriosaude/2021/10/brasil-atinge-600-mil-mortos-por-covid-com-pandemia-em-desaceleracao-no-pais.shtml>. Acesso em: 26 out. 2021.

YUS, F. *Cyberpragmatics: Internet-mediated communication in context*. Amsterdam: Philadelphia: John Benjamins, 2011.

ZANETTI, D.; REIS, R. Comunicação e informação num contexto de pandemia e isolamento social. *Portal da UFES*, Vitória, jun. 2020. Disponível em: <https://www.ufes.br/conteudo/pesquisa-aponta-aumento-do-consumo-de-jornalismo-e-de-midias-durante-quarentena>. Acesso em: 27 abr. 2021.

Economy and/or health: a pragmatic analysis of the Bolsonaro government's position in the digital environment during the pandemic

Abstract: Interactions in digital environments, in line with non-virtual social practices, can strengthen discourses that reflect solidarity, social justice and humandignity, but also the opposite, such as reinforcing social inequality, developing hatred and misinformation. This article proposes an analysis, from a pragmatic perspective, of a publication from Brazilian President, Jair Messias Bolsonaro, at the social network Facebook, on July 8th, 2020, one day after the announcement of his positive test for covid-19, and of the comments performed on the post. For this purpose, we base the study on the elaboration of frameworks and footing (GOFFMAN (2002), as well as on the representations socially constructed by the conversational maxims break, proposed by Grice (1982). In the Digital Discourse Analysis (PAVEAU, 2014, 2017) to analyze the language inside of its online environment/native context, including the algorithm information. Therefore, we found that Jair Bolsonaro's frameworks reveal a discursive production that prioritizes non-social aspects and legitimizes a contempt for health care during the pandemic period and this circulation and discursive occupation in the digital environment is corroborated by the interlocutors in the post under analysis.

Keywords: Pragmatics; Digital discourse analysis; Jair Bolsonaro; Covid-19 pandemic.

Recebido: 27 de janeiro de 2022.

Aceito em: 13 de maio de 2022.